

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 29 de junho de 2020 às 07h50
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Pirataria

Plágio acadêmico é considerado falha científica grave; novo ministro foi acusado de cópia 3

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Direitos Autorais

Rolling Stones ameaçam entrar na justiça contra Trump por uso indevido de música 4

MÚSICA | O ESTADO DE S.PAULO | AFP

Diário do Nordeste - Online | CE

Direitos Autorais

Bolsonaro transfere mais 7 órgãos de cultura para o Turismo, incluindo Ancine 5

ESTADÃO CONTEÚDO

Plágio acadêmico é considerado falha científica grave; novo ministro foi acusado de cópia



O plágio acadêmico é considerado falha científica grave, segundo órgãos de fomento à pesquisa e acadêmicos ouvidos pelo **Estadão**. O tema ganhou destaque neste sábado, 27, após o novo ministro da Educação, Carlos Alberto Decotelli, ter tido sua dissertação de mestrado questionada sob a suspeita de ter copiado na íntegra trechos de outros trabalhos sem a devida citação. A Fundação Getulio Vargas (FGV), onde ele cursou o mestrado, afirmou que investigará o caso.

De acordo com o Código de Boas Práticas Científicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), configura-se plágio "a utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria."

A entidade classifica o plágio, ao lado da fabricação e **falsificação** de dados, como as três más condutas científicas graves mais comuns no meio acadêmico.

"O plágio é considerado grave porque é a originalidade que faz um pesquisador avançar na carreira acadêmica e na construção do conhecimento. A pessoa que plagia está ferindo essa lógica", explica Nina Beatriz Stocco Ranieri, presidente da comissão de pesquisa da Faculdade de Direito da USP.

"Existem vários códigos de conduta, ética e de boas práticas científicas que os alunos e pesquisadores têm que seguir. Todos deixam claro que sempre que se utiliza textos de outros trabalhos é preciso colocar entre aspas e com a devida citação", complementa Marcelo Knobel, reitor da Unicamp.

Os especialistas dizem que a decisão sobre eventual punição ao aluno depende de investigação feita pela instituição de ensino. "Só uma apuração poderá dizer se foi algo pontual, por conta de um descuido, ou uma prática intencional", afirma Nina.

"Há casos em que só se solicita uma correção no trabalho. Em outras, determina-se a reprovação ou retirada da tese", explica Knobel. De acordo com Nina, a acusação de plágio é um grande constrangimento para o pesquisador. "Há alguns pesquisadores que, diante da acusação, retiram espontaneamente seus trabalhos para não passar por mais constrangimentos."

Questionado sobre a suspeita, o MEC informou que "o ministro refuta as alegações de dolo, informa que o trabalho foi aprovado pela instituição de ensino e que procurou creditar todos os pesquisadores e autores que serviram de referência".

O ministro afirmou ainda, por meio da nota do MEC, que "caso tenha cometido quaisquer omissões, estas se deveram a falhas técnicas ou metodológicas" e se dispôs a revisar seu trabalho para providenciar as devidas correções "caso sejam identificadas omissões".

: K-pop: como os fãs de música sul-coreana influenciaram a política assistir K-pop: como os fãs de música sul-coreana influenciaram a política

Rolling Stones ameaçam entrar na justiça contra Trump por uso indevido de música

MÚSICA



Presidente americano usou a canção 'You Can't Always Get What You Want' em campanha por reeleição

O grupo de rock britânico **Rolling Stones** ameaça o presidente dos **Estados Unidos**, **Donald Trump**, a levá-lo à justiça se seguir utilizando a canção **You Can't Always Get What You Want** em suas campanhas políticas. Os músicos estão em diálogo com a organização americana de proteção aos **direitos** autorais musicais, a **Broadcast Music Inc (BMI)**, que anunciou que qualquer uso de uma obra grupo britânico durante a campanha eleitoral de Trump à reeleição em novembro violaria o acordo de licença com a organização.

"A BMI informou à equipe de campanha de Trump, em nome dos Stones, que a utilização não autorizada de suas canções constituiria uma violação de seu acordo de licença", diz um comunicado publicado pelo portal de notícias **Deadline**, com sede em Hollywood.

O artigo do **Deadline** foi retuitado pela conta oficial do grupo no Twitter. "Caso Donald Trump ignore o aviso e insista, será levado à justiça por haver quebrado o embargo e ter tocado a música não autorizada", reforça o comunicado.

Vários artistas já recusaram que Donald Trump utilizasse suas músicas. O grupo de rock **Queen** também proibiu o uso de uma de suas canções mais conhecidas -- **We Are The Champions** -- em uma aparição de Donald Trump na convenção republicana de 2016. O grupo havia explicado no Twitter que a música foi utilizada contra a sua vontade. **Adele**, **R.E.M.**, **Neil Young**... Vários artistas e seus herdeiros também denunciaram o uso de suas obras em atividades republicanas.

AFP, O Estado de S.Paulo

Bolsonaro transfere mais 7 órgãos de cultura para o Turismo, incluindo Ancine



O presidente comentou em transmissão ao vivo nas redes sociais que a mudança ocorreu porque Osmar Terra vinha dizendo que sua pasta estava "sobrecarregada"

O governo federal decidiu colocar na estrutura do Ministério do Turismo sete órgãos da área de cultura que estavam sob o comando do Ministério da Cidadania, de Osmar Terra. Decreto presidencial publicado nesta sexta-feira, 8, no Diário Oficial da União (DOU) torna vinculados ao Turismo a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a Fundação Biblioteca Nacional, a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Fundação Cultural Palmares e a Fundação Nacional de Artes (Funarte).

A mudança ocorre um dia depois de o governo transferir a Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo, liderado pelo ministro Marcelo Álvaro Antônio. Pelo decreto de ontem, também foram para o Turismo o Conselho Nacional de Política Cultural, a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, a Comissão do Fundo Nacional de Cultura e seis Secretarias.

Com a decisão de Bolsonaro, a pasta de Álvaro Antonio passar a cuidar da política nacional de cultura;

da proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural; da regulação dos **direitos** autorais, assistência ao Ministério da Agricultura e ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária nas ações de regularização fundiária, para garantir a preservação da identidade cultural dos remanescentes das comunidades dos quilombos; do desenvolvimento e implementação de políticas e ações de acessibilidade cultural; e da formulação e implementação de políticas, programas e ações para o desenvolvimento do setor museal.

Também ontem, o governo nomeou o dramaturgo Roberto Alvim para o comando da Secretaria Especial da Cultura. Alvim estava à frente do Centro das Artes Cênicas (Ceacen) da Funarte e assume o novo cargo no lugar do economista Ricardo Braga, remanejado para uma secretaria do Ministério da Educação.

Em sua live semanal no Facebook, Bolsonaro disse ontem que o novo secretário tem "carta branca" para formar sua equipe com "pessoas adequadas". "Roberto Alvim tem carta branca para com que as pessoas adequadas integrem a Secretaria de Cultura daqui para frente", disse.

Sobre a transferência da área para o Turismo, Bolsonaro comentou na Live que Osmar Terra vinha dizendo que sua pasta estava "sobrecarregada".

Ainda ontem, na entrada do Palácio da Alvorada, Bolsonaro já havia dito que o dramaturgo ganhará "porteira fechada", expressão usada para dizer que o gestor tem total liberdade para compor sua equipe e uma forma de definir que ele chega ao cargo com

Continuação: Bolsonaro transfere mais 7 órgãos de cultura para o Turismo, incluindo Ancine

prestígio.

Questionado sobre a mudança na área, Bolsonaro afirmou: "Está na mão de um tal de Roberto Alvim. Porteira fechada para ele", disse, para depois completar com ironia: "A classe artística deve ficar feliz. Lei Rouanet, vem muita coisa boa por aí."

No fim de setembro, Alvim atacou com ofensas a atriz Fernanda Montenegro. Alvim chamou Fer-

nanda de "mentirosa" e "sórdida" em uma postagem no Facebook, o que provocou a reação da classe artística em defesa da atriz.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Direitos Autorais

4, 5